

RESUMO EXECUTIVO

Santa Catarina em Números - 2013

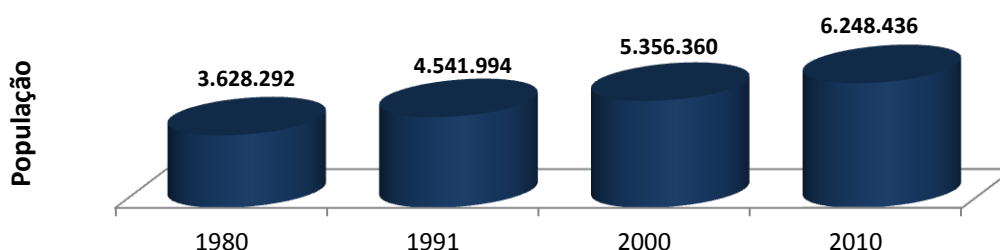
O estado de Santa Catarina, situado na Região Sul do Brasil, é privilegiado, considerando que os 95,3 mil km² que compõem o seu território integram 295 municípios que juntos reúnem uma fascinante diversidade geográfica composta por praias de areias brancas, matas tropicais e serras com temperaturas negativas. Estes municípios encontram-se distribuídos, de acordo com divisão do SEBRAE, em nove macrorregiões (Extremo Oeste; Foz do Itajaí; Grande Florianópolis; Meio Oeste; Norte; Oeste; Serra Catarinense; Sul; e Vale do Itajaí).

Na economia de Santa Catarina, uma agricultura forte, baseada em minifúndios rurais, divide espaço com um parque industrial atuante, o quarto maior do país. Indústrias de grande porte e milhares de pequenas empresas espalham-se, fazendo do Estado a oitava maior economia brasileira pelo tamanho de seu Produto Interno Bruto de 2009.

Santa Catarina ainda é detentor de um poderoso e diversificado parque industrial distribuído por várias regiões e também configurado por importantes arranjos produtivos. No Oeste, Meio Oeste e Extremo Oeste destaca-se a agroindústria, ao Sul, o complexo cerâmico, mineral, químico e de confecções de artigos do vestuário, no Planalto catarinense o complexo madeireiro, papel e celulose, no Vale do Itajaí o complexo têxtil, ao Norte o complexo eletrometalmecânico e um importante polo moveleiro. Neste contexto, há que se destacar também o complexo tecnológico distribuído em três importantes polos, na capital do Estado – Florianópolis, e também nas cidades de Blumenau e Joinville.

Em 2010, segundo o IBGE, Santa Catarina possuía aproximadamente 6,25 milhões de habitantes, apresentando uma taxa de crescimento de 16,6% em relação ao Censo Demográfico de 2000, 4,3% superior à taxa do Brasil, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 1 – População total de Santa Catarina, no período 1980 a 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 1980, 1991, 2000 e 2010.

Os cinco municípios que apresentaram a maior evolução da população, entre 2000 e 2010, podem ser verificados na tabela a seguir.

Tabela 1 – Relação dos cinco municípios que apresentaram maior evolução da população, em Santa Catarina, no período de 2000 a 2010

Município	% Evolução 2000/2010
Itapema	77,0%
São João Batista	76,7%
Itapoá	67,0%
Bombinhas	64,0%
Balneário Arroio do Silva	58,6%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia, 2010.

Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

Ainda nesta conjuntura, a Macrorregião Norte, com 19,6% da população catarinense se configurava, em 2010, como a mais populosa, em contraste à Macrorregião do Extremo Oeste, com apenas 4,2% da população de Santa Catarina.

A densidade demográfica do Estado, segundo dados do IBGE de 2010, foi de 65,3 hab./km², 71,8% superior a apresentada em 1980. Neste âmbito, a Macrorregião de Foz do Itajaí, apesar de não ser a mais populosa, apresentou, em 2010, a maior densidade do Estado, com 196,6 hab./km², contrastando com a Macrorregião da Serra Catarinense, que apresentou no mesmo ano a menor densidade, de apenas 18,2 hab./km².

Importante denotar que, em 2010, a população catarinense era composta, sobretudo pelo gênero feminino (50,4%), e possuía predominância etária de adultos (59,0%), com grande parte dos catarinenses residindo em localidade urbana (84,0%), conforme tabela a seguir.

Tabela 2 – Participação relativa da população residente por localização do domicílio e gênero, em Santa Catarina, em 2000 e 2010

Ano	Gênero		Localidade	
	Masculino	Feminino	Urbana	Rural
2000	2.669.311	2.687.049	4.217.931	1.138.429
2010	3.100.360	3.148.076	5.247.913	1.000.523
Evolução 2000/2010	16,1%	17,2%	24,4%	-12,1%

Fonte: IBGE, Diretoria de Estatística, Geografia e Cartografia – 2010.

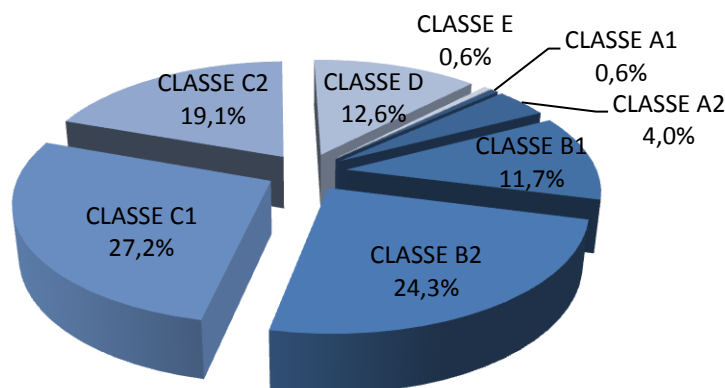
Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

A população economicamente ativa (PEA) do Estado apresentou evolução de 6,6%, entre 2000 e 2010, perfazendo 56,7% da população catarinense. Vale ressaltar a maior representatividade relativa da Macrorregião do Extremo Oeste neste cenário, com 63% de sua população composta por indivíduos, em tese, legalmente aptos ao trabalho.

Em 2010, Santa Catarina possuía aproximadamente 2,4 milhões de domicílios registrados, sendo a grande parte composta por imóveis próprios. O maior contingente estava localizado na Macrorregião Norte, justamente a mais populosa, com 18,8% do total do Estado, e o menor na Macrorregião do Extremo Oeste, com apenas 3,8% do total.

Em relação às classes econômicas, 27,2% dos domicílios urbanos catarinenses apresentava rendimentos na classe C1 e a menor concentração era representada pela classe A1, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Percentual de domicílios urbanos por classe econômica, segundo Santa Catarina, em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Neste contexto, os cinco municípios catarinenses que apresentaram a maior predominância de domicílios nas classes A1, A2, B1 e B2, em 2011, podem ser verificados na tabela a seguir.

Tabela 3 – Relação dos cinco municípios que apresentaram a maior predominância de domicílios nas classes A1, A2, B1 e B2, em Santa Catarina, em 2011

Município	% Domicílios Classes A1, A2, B1 e B2
Florianópolis	54,04%
Jaraguá do Sul	48,78%
Pomerode	48,44%
Timbó	47,90%
Nova Veneza	47,33%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Em contraponto, os cinco municípios catarinenses que apresentaram a maior predominância de domicílios na classe E, em 2011, podem ser verificados na tabela a seguir.

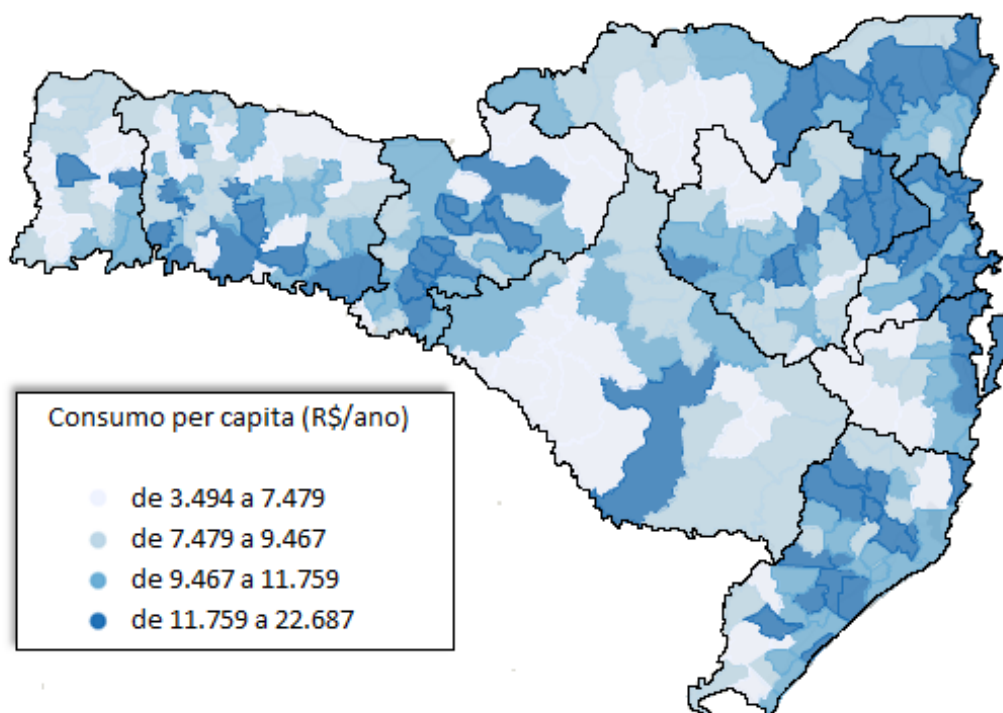
Tabela 4 – Relação dos cinco municípios que apresentaram a maior predominância de domicílios na classe E, em Santa Catarina, em 2011

Município	% Domicílios Classe E
Dionísio Cerqueira	1,52%
Timbó Grande	1,46%
Rio Rufino	1,44%
Matos Costa	1,41%
Santa Terezinha	1,38%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2011.

Já o consumo Estadual per capita, em 2010, era de aproximadamente 13,1 mil reais. Importante denotar que, de acordo com IPC-Maps, o Índice de Potencial de Consumo do Estado o colocou, no mesmo ano, na sétima colocação nacional. A figura a seguir apresenta o mapa de consumo per capita de Santa Catarina.

Figura 1 – Distribuição do consumo per capita, segundo comparativo municipal, em 2010

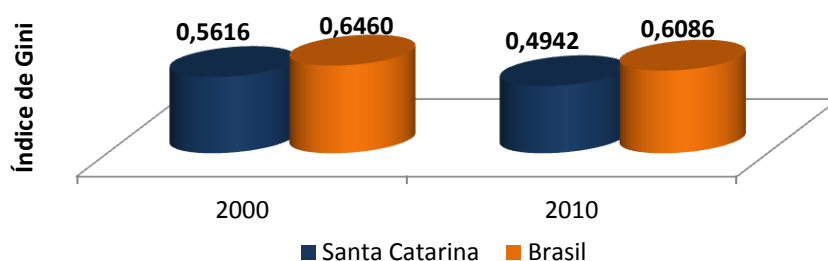


Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do IPC-MAPS, 2010.

Em 2005, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Santa Catarina era 0,840, posicionando-o em segundo lugar no Brasil, entre as regiões de alto desenvolvimento humano, estando atrás apenas do Distrito Federal, com índice de 0,874. Contudo, compete mencionar que o Estado contemplava contrastes quanto ao IDH de seus municípios, fazendo com que coexistissem baixos e elevados índices de desenvolvimento. Vale comentar que, entre 2001 e 2005, o IDH de Santa Catarina evoluiu 1,8%, enquanto o Brasil evoluiu neste período 2,1%, alcançando 0,794 no ano de 2005.

Segundo os dados do Censo 2010, o estado de Santa Catarina possuía a incidência de apenas 0,9% da população com renda familiar per capita de até R\$ 70,00, ou seja, em condição de extrema pobreza. Vale evidenciar que a desigualdade social do Estado diminuiu entre 2000 e 2010, uma vez que o índice GINI reduziu em 12% neste período, estando 19% menor que o índice nacional em 2010, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Índice de GINI da renda domiciliar per capita de Santa Catarina e Brasil, no período de 2000 e 2010



Fonte: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do SUS (DATASUS) - 2010.

Nota: Censos Demográficos 2000 e 2010.

No que diz respeito à Saúde, os índices de Santa Catarina são exemplares. A sua Taxa Bruta de Natalidade, em 2010, foi de 13,8 nascidos por mil habitantes, 12,6% menor que a taxa nacional. Nesta circunstância, a Macrorregião da Serra Catarinense apresentou, no mesmo ano, a maior taxa do Estado com 14,3, e a menor foi atribuída à Macrorregião do Extremo Oeste, com 11,7.

Quanto à Taxa de Mortalidade Infantil, entre 2000 e 2010, o Estado obteve um decréscimo 28,7%, apresentando um valor de 11,2 mortos por mil nascidos vivos em 2010, 30% menor que a taxa brasileira. Vale ponderar que a esperança de vida ao nascer do cidadão catarinense, em 2010, era de 76 anos, 3,5% maior que a média nacional.

Um dos mais importantes indicadores de saúde é a quantidade de leitos hospitalares de uma região. Neste aspecto, Santa Catarina possuía, em 2012, 3,3% dos leitos de internação nacionais. Os cinco municípios catarinenses que apresentaram a maior oferta de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, em 2012, podem ser verificados na tabela a seguir.

Tabela 5 – Relação dos cinco municípios que apresentaram a maior oferta de leitos hospitalares por 1.000 habitantes, em Santa Catarina, em 2012

Município	Leitos hospitalares por 1.000 habitantes
São Pedro de Alcântara	19,77
Bocaina do Sul	15,81
Anitápolis	14,93
Luzerna	14,46
Ibicaré	11,27

Fonte: Ministério da Saúde, Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES 2012).

Nota: Não inclui leitos complementares.

No entanto, apesar da significativa representatividade nacional, a distribuição de leitos no Estado era desigual. Enquanto a Macrorregião da Grande Florianópolis, segunda mais populosa do Estado, continha 19,6% dos leitos existentes, a Macrorregião do Extremo Oeste apresentava apenas 5,6%, realçando a desigualdade, em termos de saúde, entre o litoral e o interior de Santa Catarina.

Essa desigualdade fica ainda mais latente quando avaliada a distribuição dos 35,9 mil médicos existentes no Estado. Enquanto a Macrorregião Norte abrigava 22,1% destes profissionais, a Macrorregião do Extremo Oeste abrigava apenas 2,5%, ou seja, uma diferença de 7 mil médicos.

Quanto à nupcialidade, entre 2005 e 2010, Santa Catarina apresentou evolução de 17,1% quanto ao número de casamentos, alcançando o número de quase 29 mil em 2010. Entretanto, no mesmo período, enquanto o número de separações reduziu em 40,8%, o número de divórcios aumentou em 21,1%. A Macrorregião Norte, por ser a mais populosa, obteve o maior contingente de casamentos no Estado, representando 21,3% do total, em contraste à Macrorregião do Extremo Oeste que apresentou apenas 2,9% das cerimônias celebradas.

No que concerne à educação no Estado, o número de alunos matriculados vem diminuindo desde 2003. Em 2012, havia um contingente de cerca de 1,5 milhões de matrículas, uma redução de 6,2% quando comparado com 2003, atentando que 55% do total estava matriculado no ensino fundamental. Tal redução se explica, em parte, pela alteração da pirâmide etária do Estado, quando os jovens, que representam indivíduos de até 19 anos, reduziram, relativamente à população total, em 7,7%, entre 2000 e 2010. Neste âmbito a Macrorregião Norte compreendeu, em 2012, 20,4% do total de alunos do Estado e 18% dos docentes, e a Macrorregião do Extremo Oeste, apenas 4% dos alunos e 5% do total de docentes de Santa Catarina.

Apesar da redução do contingente de alunos, Santa Catarina apresentou significativa evolução em seus indicadores educacionais. Por exemplo, o IDEB, é calculado a partir de dois componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Neste indicador, Santa Catarina, entre 2005 e 2011, apresentou evolução de 32% nos anos iniciais, alcançando 5,8, e 14% para os anos finais, chegando ao índice de 4,9, um relativo avanço na qualidade educacional do Estado, conforme apresentado na tabela a seguir.

Tabela 6 – Índice da Educação Básica (IDEB) de Santa Catarina, no período de 2005 a 2011

Ensino Fundamental e Médio	Santa Catarina					Brasil				
	2005	2007	2009	2011	Evolução 2005/2011	2005	2007	2009	2011	Evolução 2005/2011
Anos iniciais	4,4	4,9	5,2	5,8	32%	3,8	4,2	4,6	5,0	32%
Anos finais	4,3	4,3	4,5	4,9	14%	3,5	3,8	4,0	4,1	17%
Ensino médio	3,8	4,0	4,1	4,3	13%	3,4	3,5	3,6	3,7	9%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

Neste âmbito, os cinco municípios catarinenses que apresentaram a maior evolução percentual relativa do IDEB nos anos iniciais e finais, entre 2005 e 2011, podem ser verificados na tabela a seguir.

Tabela 7 – Relação dos cinco municípios que apresentaram a maior evolução percentual relativa do IDEB nos anos iniciais e finais, em Santa Catarina, entre 2005 e 2011

IDEB Anos iniciais		IDEB Anos finais	
Municípios	Evolução 2005/2011	Municípios	Evolução 2005/2011
Lindóia do Sul	91,7%	Braço do Norte	50,0%
Água Doce	86,5%	Agrolândia	43,2%
Papanduva	81,8%	Chapecó	41,2%
Dionísio Cerqueira	78,1%	Morro da Fumaça	40,0%
Santa Cecília / Ipira	75,0%	Blumenau	38,9%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), 2012; Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2012.

No que se refere à segurança pública, entre 2008 e 2012, a exemplo das demais regiões do Brasil, o número de ocorrências policiais aumentou 23,9% em Santa Catarina, configurando-se a Macrorregião da Grande Florianópolis como responsável, em 2012, por 20% do total de 866,3 mil ocorrências do Estado. Apesar disto, o número de óbitos em decorrência de causas violentas reduziu em 5,9%, no mesmo período, sendo a Macrorregião Norte responsável, em 2012, por 19% do total de óbitos no Estado, o maior contingente.

Os números da economia catarinense são relevantes no cenário nacional. Em 2009, o PIB catarinense atingiu o montante de R\$ 129,8 bilhões, 4% do PIB brasileiro, assegurando ao Estado a manutenção da 8ª posição relativa no ranking nacional. Entre 2002 e 2009, o PIB catarinense aumentou 132,9% contra um aumento de 119,2% do PIB nacional, conforme tabela a seguir.

Tabela 8 – Produto Interno Bruto a preços correntes, de Santa Catarina e Brasil, no período de 2002 a 2009

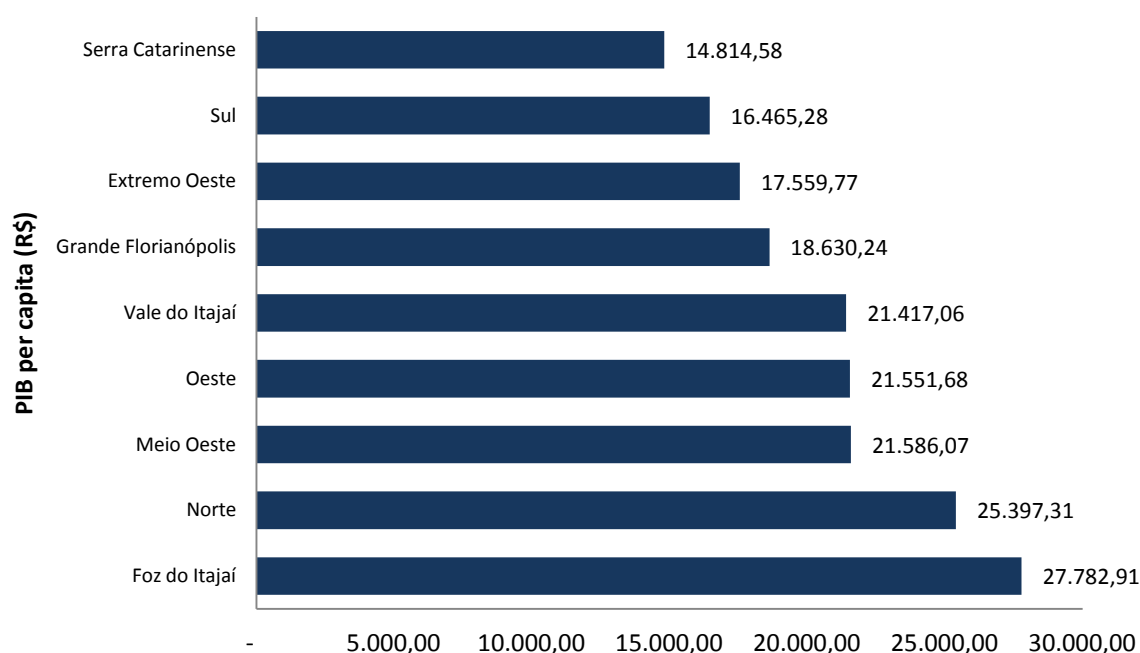
Ano	PIB de Santa Catarina (milhões de reais)	PIB do Brasil (milhões de reais)	% Brasil
2002	55.731,86	1.477.821,77	3,8%
2003	66.848,53	1.699.947,69	3,9%
2004	77.392,99	1.941.498,36	4,0%
2005	85.316,28	2.147.239,29	4,0%
2006	93.173,50	2.369.483,55	3,9%
2007	104.622,95	2.661.344,53	3,9%
2008	123.282,30	3.032.203,49	4,1%
2009	129.806,26	3.239.404,05	4,0%
Evolução 2002/2009	132,9%	119,2%	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais - Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Planejamento, Produto Interno Bruto dos Municípios 2011.

A maior parcela do PIB do Estado estava concentrada, em 2009, na Macrorregião Norte, com 23,4%, justamente a mais populosa, em contraponto à Macrorregião do Extremo Oeste, responsável pela menor parcela, apenas 3,6%.

Em contrapartida, o PIB per capita na ordem de 21,2 mil reais, colocou o Estado, em 2009, na 4ª posição do ranking nacional, ficando atrás apenas do Distrito Federal, São Paulo e Rio de Janeiro. Importante demonstrar que o PIB per capita estadual apresentou evolução absoluta de 55,8%, entre 2004 e 2009. Diante deste cenário, a Macrorregião Foz do Itajaí apresentou, em 2009, o maior PIB per capita com 27,8 mil reais, e o menor foi atribuído à Macrorregião da Serra Catarinense, com apenas 14,8 mil reais por habitante, conforme gráfico a seguir.

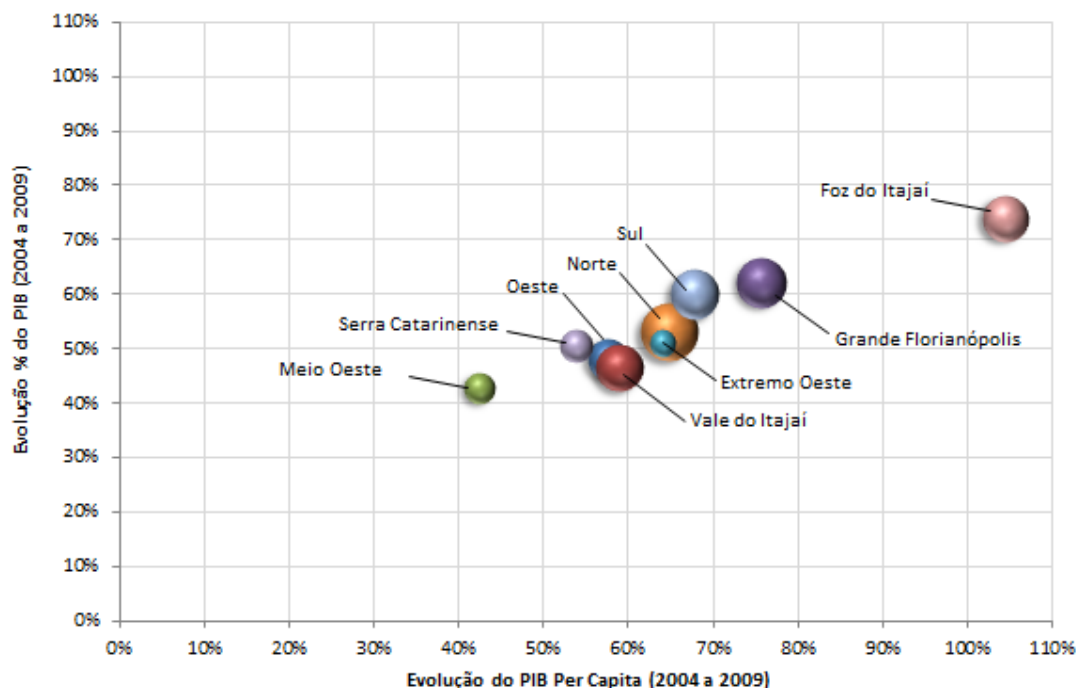
Gráfico 4 – PIB per capita de Santa Catarina, segundo macrorregiões, em 2009



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009.

A análise comparativa da evolução do valor do PIB do Estado e o seu PIB per capita, entre os anos de 2004 e 2009 podem ser verificados na figura a seguir. Como base para comparação, a proporção de cada ponto representa a população referente ao Censo de 2010.

Figura 2 – Evolução do PIB e PIB Per Capita do Estado, entre os anos de 2004 e 2009.



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2009.

O Valor Adicionado Bruto é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos. Na avaliação dos setores produtivos de Santa Catarina, em 2008, o setor de serviços contribuiu com 45%, a indústria contribuiu com 27% e os impostos contribuíram com 12% do Valor Adicionado Bruto do Estado. A Macrorregião com maior participação em 2008 de Valor Adicionado em Impostos foi a Norte (27%), assim como em Administração Pública (20%), Serviços (21%) e Indústria (30%), em contrapartida, a Macrorregião com maior contribuição no setor de Agropecuária foi a Oeste (21%).

Em 2011, o saldo da balança comercial catarinense apresentou déficit da ordem de US\$ 5,8 bilhões, um desempenho 32% menor ao ano anterior, quando registrou déficit de US\$ 4,4 bilhões. O volume exportado por Santa Catarina em 2011 foi de US\$ 9,1 bilhões, representando alta de 19,4% em relação a 2010. O volume importado atingiu US\$ 14,8 bilhões, o equivalente a uma alta de 24% comparado ao ano anterior.

A queda na balança comercial catarinense foi devido, em parte, ao aumento do número de empresas importadoras do Estado. Segundo dados da FIESC, desde 2001, Santa Catarina registrou um crescimento de 53% no número de empresas importadoras, enquanto a quantidade de empresas exportadoras se manteve constante, oscilando em torno de 1.500 empresas.

Ao longo dos dez últimos anos, as importações catarinenses, que em 2001 vinham predominantemente da União Europeia e do MERCOSUL, passaram a ser lideradas pela Ásia. Outro ponto a ser denotado é que o aumento de importações se deveu, em parte, à melhoria da infraestrutura portuária e aos incentivos fiscais concedidos pelo governo, uma vez que nem todas as compras externas realizadas

por Santa Catarina se destinaram totalmente ao Estado, mas fizeram uso de sua estrutura portuária para entrar no País.

O principal país de destino das exportações de 2011 de Santa Catarina foi os Estados Unidos, representando quase 11% do valor total de exportações daquele ano. No que concerne o principal país de origem das importações de 2011, à exemplo dos demais países latino americanos, foi a China, com aproximadamente 27% do valor total de importações.

No que se refere ao Valor Adicionado Fiscal (VAF), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, em 2010, o VAF catarinense atingiu a cifra de R\$ 102,4 bilhões, uma evolução de 131% em comparação a 2003. Neste sentido, os cinco municípios catarinenses que apresentaram os maiores VAF's, em 2010, podem ser verificados na tabela a seguir.

Tabela 9 – Relação dos cinco municípios que apresentaram os maiores VAF's, em Santa Catarina, em 2010

Município	Valor Adicionado Fiscal (R\$)
Joinville	11,6 bilhões
Itajaí	8,1 bilhões
Blumenau	6,3 bilhões
Jaraguá do Sul	4,8 bilhões
Florianópolis	4,0 bilhões

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Fazenda, Valor Adicionado e Índice de participação dos municípios no produto da arrecadação do ICMS, 2010.

Mais uma vez, a Macrorregião Norte foi responsável por 25% deste total, restando à Macrorregião do Extremo Oeste a participação de apenas 3,4% do VAF catarinense, em 2010.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2011, Santa Catarina possuía um total de 403.949 empresas formalmente estabelecidas, 5,1% do contingente nacional. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2011, foram responsáveis por 2.061.577 empregos com carteira assinada, 2,9% do contingente nacional. Neste âmbito, apesar da Macrorregião Norte concentrar o maior contingente de empresas, em 2011, a Macrorregião da Grande Florianópolis concentrava o maior número de empregos, ressaltando que a grande parte nesta, era advindo de empresas pertencentes ao setor terciário – serviços.

No período de 2006 a 2011, a taxa absoluta de criação de empresas no Estado foi de 7,8% e a de empregos foi de 16%, números relevantes quando comparados aos demais estados federativos do Brasil. Nesta análise, os cinco municípios catarinenses que apresentaram a maior evolução percentual relativa na criação de empresas e geração de empregos, entre 2006 e 2011, podem ser verificados na tabela a seguir.

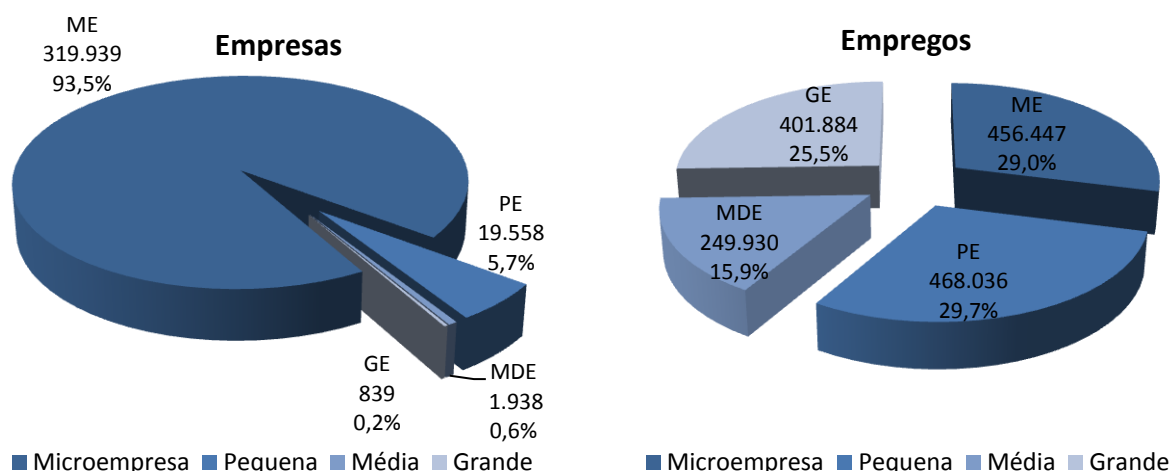
Tabela 10 – Relação dos cinco municípios que apresentaram a maior evolução percentual relativa de criação de empresas e geração de empregos, em Santa Catarina, entre 2006 e 2011

Empresas		Empregos	
Municípios	Evolução 2006/2011	Municípios	Evolução 2006/2011
Araquari	130%	Morro Grande	727%
Chapadão do Lageado	92%	Chapadão do Lageado	421%
Painel	92%	Lindóia do Sul	166%
Entre Rios	86%	Saltinho	163%
Passo de Torres	71%	Novo Horizonte	161%

Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Quanto ao recorte setorial do Estado, o setor terciário (serviço) foi, em 2011, o mais representativo em número de empresas, assim como na geração de empregos. As micro e pequenas empresas catarinenses foram responsáveis, em 2011, por concentrar 99,2% do número total de empresas no Estado e 58,6% do número total de empregos formais, conforme critérios metodológicos adotados pelo sistema SEBRAE.

Gráfico 5 - Número de empresas e empregos formais em Santa Catarina, segundo o porte em 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

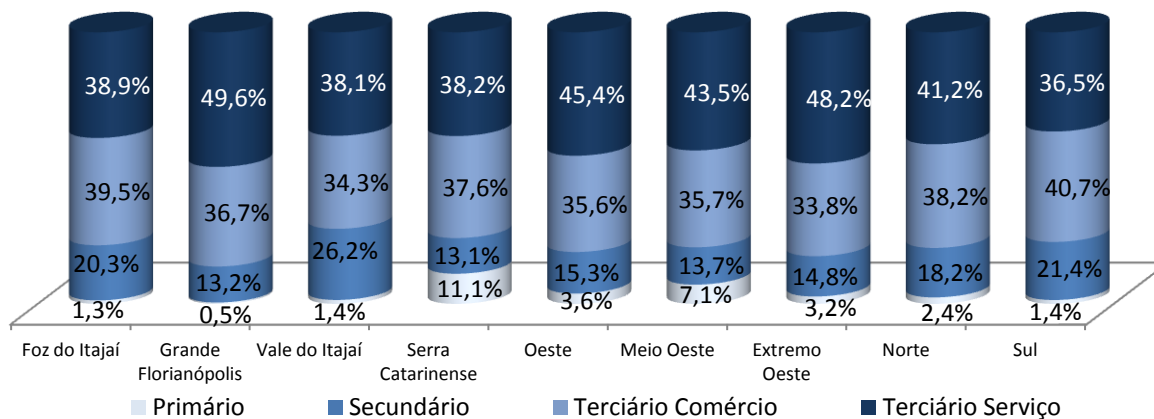
Nota: Portes - microempresa (ME), pequena empresa (PE), média empresa (MDE), e grande empresa (GE).

Desta forma, a Macrorregião Norte, em 2011, mais uma vez concentrava o maior contingente de empresas, com 17,0% do total, e de empregos, com 19,4% do total. Já a Macrorregião do Extremo Oeste compreendia, no mesmo ano, apenas 4,3% do total de empresas e 2,6% do total de empregos.

Interessante realçar que, em 2011, na Macrorregião Norte, 41,2% das empresas pertenciam ao setor terciário – serviços, no entanto, o setor secundário respondia pelo maior número de empregos, 47,1% do total. O mesmo fenômeno pode ser observado na Macrorregião do Extremo Oeste, com 48,2% das empresas

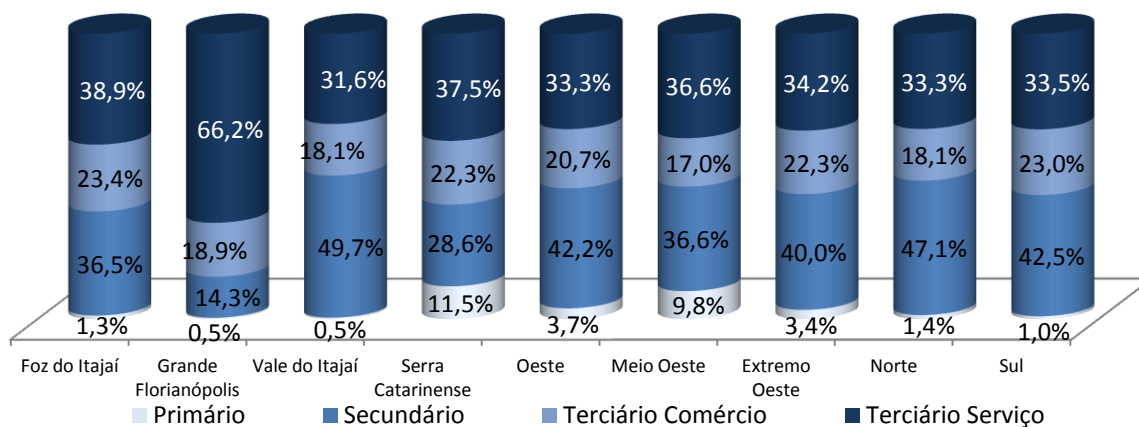
no setor terciário – serviços, a maior parte, mas 40% dos empregos no setor secundário, conforme os gráficos a seguir.

Gráfico 6 – Configuração setorial das empresas, segundo as macrorregiões – 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Gráfico 7 – Configuração setorial dos empregos, segundo as macrorregiões – 2011



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do MTE - apoiados na Relação Anual de Informações Sociais, 2011.

Em Santa Catarina, a concorrência em 2011 por uma colocação no mercado de trabalho formal determinava uma relação de 3,06 habitantes por emprego. Enquanto na Macrorregião do Extremo Oeste, esta concorrência era de 4,8 habitantes por emprego, na Macrorregião da Grande Florianópolis, era de apenas 2,3 habitantes por emprego. Em 2012, o saldo de admissões e demissões em Santa Catarina foi positivo em 53,8 mil e as Macrorregiões da Grande Florianópolis, Foz do Itajaí e Norte foram responsáveis por 58,7% deste total, no mesmo ano, justamente as regiões que concentravam os maiores PIB's do Estado.

Compete salientar que o Estado apresentou, em 2012, 86,3 mil microempreendedores individuais, uma evolução de 247%, comparativamente a 2010, e a Macrorregião da Grande Florianópolis foi responsável por 19% deste total.

Nesta macrorregião, 66% das empresas pertenciam ao setor terciário – serviços, provavelmente, o principal setor dos microempreendedores individuais também.

No que compete a caracterização da renda da população, a mesma pode ser avaliada sob dois aspectos, um relacionado ao rendimento familiar médio e outro relacionado aos valores médios dos salários pagos no Estado. O rendimento familiar médio do Estado, em 2010, foi de R\$ 2.400,67, quase 100% maior que o registrado em 2000.

Neste contexto, os cinco municípios catarinenses que apresentaram os maiores rendimentos familiares médios, em 2010, podem ser verificados na tabela a seguir.

Tabela 11 – Relação dos cinco municípios que apresentaram os maiores rendimentos familiares médios, em Santa Catarina, em 2010

Município	Rendimento familiar médio (R\$)
Rio Fortuna	5.310,87
Florianópolis	5.014,95
Treze Tílias	4.432,90
Balneário Camboriú	4.346,98
Presidente Castello Branco	4.024,26

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010.

O valor dos salários médios praticados em Santa Catarina, em 2011, foi de R\$ 1.620,42, 11% menor que a média do Brasil para o mesmo ano.

Em 2009, a receita de Santa Catarina foi de R\$ 14,3 bilhões e sua evolução apresentou alta de 20%, no período compreendido entre 2006 e 2009. Já a receita orçamentária per capita anual do Estado apresentou uma alta de 45,07% no período compreendido entre 2006 e 2009, alcançando R\$ 1.678,47 em 2009. E a receita própria per capita anual do Estado apresentou uma alta de 35,06%, para o mesmo período, apresentando R\$ 491,97 em 2009.

No que diz respeito à economia agropecuária, segundo dados do IBGE em 2012 a produção de cereais, leguminosos e oleaginosas de Santa Catarina representou 4,2% da produção brasileira destacando-se nacionalmente na produção de cebola, cultivo de arroz, fumo e alho. No ano de 2011, em Santa Catarina, o milho foi a cultura de maior expressão no que se refere à quantidade produzida e área plantada, com 542.420 hectares. Considerando a safra 2011 de produtos da lavoura permanente, a maçã foi o produto de maior representatividade econômica para o Estado.

O maior volume efetivo do rebanho do Estado foi representado por “galos, frangas, frangos e pintos” com produção, em 2010 de aproximadamente 157 milhões de cabeças. No entanto, o rebanho de codornas apresentou a maior evolução, entre 2006 e 2010, com 247,7%.

No que diz respeito à infraestrutura, Santa Catarina possui um moderno parque energético. Desde 2006, o número de unidades consumidoras de energia evoluiu 12,8%, fazendo com que o consumo aumentasse em 50,9%. O tipo de unidade que mais contribuiu foi o industrial, com 43,8% do consumo em 2010,

seguido pelo residencial, com 22,7%, indicador que denota o potencial do parque industrial do Estado.

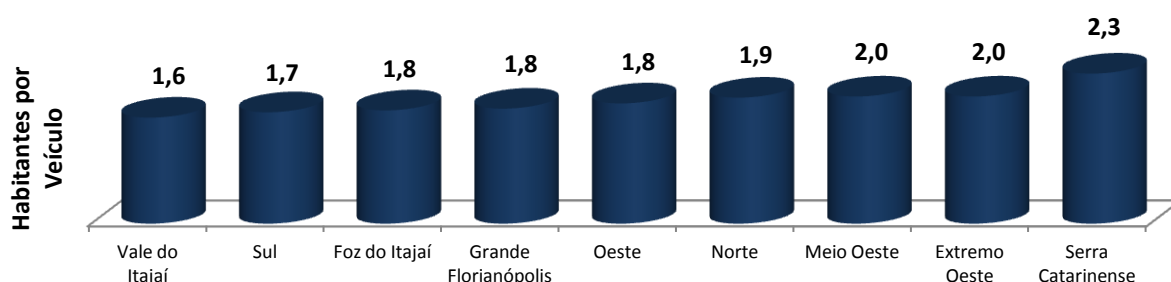
Em 2010, o Estado contava com 1.993.097 domicílios com abastecimento de água, dos quais 81,5% estavam ligados à rede geral de abastecimento, número representativo em nível nacional. No entanto, apenas 29% estavam ligados à rede geral de esgotos, sendo 47,5%, ou seja, a grande parte, ainda atendidos por fossas sépticas.

No tocante à infraestrutura de transporte, Santa Catarina possui seis portos: São Francisco do Sul, Navegantes, Itajaí, Imbituba, Laguna e Itapoá, mas apenas os quatro primeiros têm destaque na exportação de produtos catarinenses. O sistema aeroviário de Santa Catarina contava, em 2012, com uma rede de 21 aeroportos públicos distribuídos por todas as regiões do Estado. Quatro eram de responsabilidade da Infraero e estavam localizados nos municípios de Florianópolis, Forquilha, Joinville e Navegantes. Os demais aeroportos eram administrados pelos municípios por meio de convênio com o Governo do Estado.

Segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), no final do ano de 2012, o Estado possuía 3.940.470 veículos automotores. A maior participação por tipo neste ano foi de automóveis, com 58% de participação. A evolução acumulada da frota de veículos, entre 2007 e 2012, foi de 48%, enquanto no Brasil foi de 53%. Neste ambiente, a Macrorregião Norte, por ser a mais populosa e abrigar o maior PIB, apresentava também a maior frota de veículos com 18,5%, no entanto, a menor, novamente no Extremo Oeste, com apenas 3,8%.

No ano de 2010, segundo dados do DENATRAN, Santa Catarina atingiu a marca de 1,8 habitantes para cada veículo, quando a média nacional era de 2,9 habitantes por veículos. A Macrorregião Vale do Itajaí, com 1,6 habitantes por veículos apresentou a menor relação do Estado, enquanto a Serra Catarinense apresentava a maior relação, com 2,3 habitantes por veículos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 8 – Comparativo do número de habitantes por veículo, segundo macrorregiões, em 2010



Fonte: Resultados elaborados pelo SEBRAE/SC com base em dados do DENATRAN.

Todo esse dinamismo da economia catarinense, seus aspectos sociais, mercadológicos, populacionais e de infraestrutura, refletiram nos elevados índices de crescimento, alfabetização, emprego e renda per capita de Santa Catarina, muitas vezes superiores à média nacional, fazendo do Estado uma das principais potências do Brasil.